

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, DE 2010 A 2018.

Cícera Cláudia Macêdo Correia Silva¹

Luana Maria Bezerra de Menezes¹

Márcia Maria Gonçalves Felinto Chaves²

¹Graduanda do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

²Doscente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

ciceraclaudiam@gmail.com

Título da Sessão Temática: *Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa Científica

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um arbovírus e transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes Aegypti* que necessita da presença de água para a sua proliferação, sendo necessário o contínuo cuidado de higiene para evitar e dirimir o acúmulo de água parada. Existem 4 tipos de vírus da dengue e cada pessoa pode ser acometida pelos 4 sorotipos da doença, porém, a infecção por um dos tipos acarreta uma imunidade permanente para o sorotipo exposto. Seus principais sintomas são: febre alta com início súbito, náuseas, cefaleia, perda de apetite, fadiga, mialgia, dor retro-orbital, artralgia e petéquias (BRASIL, 2016). **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da dengue no município de Fortaleza no período de 2010 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo da prevalência da dengue no município de Fortaleza. Os dados foram obtidos através do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA), do período de 2010 a 2018. Foram organizados de acordo com a taxa de detecção de novos casos da doença em Fortaleza, registros de casos graves, faixa etária, casos confirmados por regional e evolução da doença. **Resultados:** Foram notificados e confirmados 155.038 casos de dengue no município de Fortaleza no interstício de 2010 a 2018, sendo dentre esses 768 identificados como casos de dengue grave. No ano de 2010 o número era de 3.924 e em 2018 passou a ser 1.418 registros, havendo assim uma diminuição de 63,86% no número de notificações, sendo identificado um pico no ano de 2012 com 39.048 casos. A faixa etária com maior número de notificações foi de 19 a 59 anos de idade com 94.847 casos. A regional com os maiores números de notificações foi a Secretaria Executiva Regional VI (SER VI) com um total de 45.830 casos confirmados entre 2010 e 2018. De acordo com a

evolução da doença, 149.716 pessoas obtiveram a cura da dengue, porém 181 vieram a óbito entre 2010 e 2018. Feita a análise dos dados, percebe-se que a dengue é uma doença de grande potencial epidêmico que ocasiona impacto de ordem social, econômica, política e psicológica na sociedade, sendo o seu controle e combate necessários para uma melhoria da saúde pública e de maneira eficaz concretizados com o implemento de medidas preventivas e educativas. **Conclusão:** Através dos dados coletados podemos afirmar que, apesar de haver uma grande oscilação de notificações da dengue em Fortaleza dentro do período analisado, houve uma considerável redução no número de casos confirmados da doença. Contudo, a dengue permanece como importante problemática de saúde pública no Brasil devido ao grande acometimento da população, sendo uma doença de notificação compulsória em caso de suspeita.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 5. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

OLIVEIRA, Rhaquel de Moraes Alves Barbosa; ARAÚJO, Fernanda Montenegro de Carvalho; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. Aspectos entomológicos e epidemiológicos das epidemias de dengue em Fortaleza, Ceará, 2001-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e201704414, 2018.

SIMDA, Sistema de Monitoramento Diário de Agravos. **Dengue Notificações Registradas: banco de dados**. Fortaleza, 2019. Dados coletados em 08/09/2019.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Saúde Pública.